



Mensagem aos pais

Estimados irmãos em Cristo Jesus que nos revelou Deus como Pai de todos nós...

Esta mensagem quer ser, mais do que apenas uma mensagem, uma saudação aos pais por existirem e assumirem, em nossos dias, esta enorme responsabilidade, pois colaboram de modo efetivo na construção da sociedade humana.

O pai é reconhecido pelos filhos quando age com carinho, respeito, atenção e despojamento.

O pai age com carinho quando compreende a limitação de seus filhos e lhes dá a direção segura; quando busca seus filhos para abraçá-los e protegê-los dos ataques que o mundo lhes faz; quando, sem ter o que dizer, os contempla e os admira.

O pai age com respeito quando escuta a voz de seus filhos e os inspira a serem justos, honestos e os faz perseguir grandes projetos; quando, no relacionamento com outros demonstra serenidade, altivez e dignidade; quando, junto com sua esposa, mãe de seus filhos, sabe amar sem medidas, transmitindo à sua família a alegria de viver como família e a certeza de que nela, o Senhor Deus, colocou algo de especial e de divino.

O pai age com atenção e despojamento quando sabe se entregar a si mesmo sem reservas, por causa dos seus filhos; quando deixa de lado seus interesses pessoais para trazer felici-

dade à sua família; quando não aceita a “figura de pai” que o mundo quer apresentar como sendo verdadeira; quando espera, ansioso, voltar para o meio dos seus, após um dia inteiro de trabalho e de lutas.

Nossos pais terrenos são protegidos pelo quarto mandamento da lei de Deus: “Honrar pai e mãe” (Êxodo 20,12; Marcos 10, 19). Em nosso tempo é necessário que recuperemos a figura do “pai” e festejemos sua importância e dignidade, agradecendo a Deus o nosso querido pai.

Dom Airton José dos Santos
Arcebispo Metropolitano de Campinas



Palavra do Presidente

Agosto é o mês dos heróis, os pais. Como forma de homenageá-los, dedicamos algumas páginas desta edição do jornal Comunidade em Foco a eles, trazendo mensagens, depoimentos e a história de um pai muito especial para a Creche Santa Rita de Cássia. Confira nas páginas 4, 5 e 8. Na capa, ainda em referência à data comemorativa, Dom Airton José dos Santos, arcebispo de Campinas, faz uma saudação aos queridos pais. Trazemos, ainda nesta edição, na página 3, a formatura de três alunos da EJA (Educação para Jovens e Adultos), funcionários dos Cemitérios Aléias e Flamboyant. Podemos conferir também, na página 6, como foi a programação festiva do primeiro semestre da Creche Santa Rita de Cássia: a Festa Junina e a Feijoada Solidária. E, na página seguinte, o destaque é a doação de novos computadores, CPUs, monitores e servidores para as aulas de informática do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade) que estão previstas para começar no mês de agosto. Desejamos um abençoado Dia dos Pais e que Santa Rita de Cássia continue olhando por todos nós. Boa leitura e até a próxima edição!

Marcelo Fernando
 Presidente da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Qual o papel do gerente?

Antonio Marchini exerce a função há 13 anos nos cemitérios administrados pela Comunidade

O papel do gerente dentro de uma empresa demanda muitas funções. Uma delas é a responsabilidade pelo planejamento e controle da execução dos trabalhos para garantir o andamento correto das funções administrativas.

Há 13 anos Antonio Marchini assumiu a posição de gerente dos cemitérios Aléias, Flamboyant e Acácias, administrados pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia. Dentre as diversas demandas que possui, Marchini conta que o pagamento de taxas de manutenção, treinamentos do administrativo, cerimonial e do campo e a resolução de dúvidas dos familiares no momento do sepultamento nos jazigos são as mais recorrentes.

“É um trabalho gratificante, pois tenho que ter muita habilidade para conversar com quem nos procura em um momento complicado e estressante, como a perda de um ente querido. Esta-

mos sempre treinando os funcionários da Comunidade para tratar os visitantes e familiares com o máximo respeito”, comenta.

Com relação às curiosidades de seu trabalho, Marchini ressalta que os costumes de tradição na hora de velar o corpo e no sepultamento variam muito de cultura para cultura. “Temos várias nacionalidades nos cemitérios: muçulmano, japonês, chinês e hinduísta”.

Para ele, a Comunidade Santa Rita tem uma importância muito grande em sua vida pessoal e profissional. “Nesses 13 anos aprendi muito, principalmente na questão do relacionamento com as pessoas, colaboradores, cessionários e visitantes”, afirma.

Marchini, além de gerente dos cemitérios, é também diretor tesoureiro da Creche Santa Rita de Cássia e do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade) e responsável administrativo pela Chácara Aveiro.



Marchini: “A Comunidade Santa Rita tem uma importância muito grande em minha vida”

Expediente

Diretoria

Monsenhor Fernando de Godoy Moreira – presidente
 Padre Marcos Adriano Paulino – 1º vice-presidente
 Antonio Celso de Moraes – 2º vice-presidente
 José de Vasconcelos Cunha – diretor administrativo financeiro
 Osvaldo Aldo Hermógenes – 1º secretário
 Cônego Jerônimo Antonio Furlan – 2º secretário

Coordenação do Comunidade em Foco

José de Vasconcelos Cunha, Antonio Marchini e Silvana Caetano

Jornalismo: Newslink

Raquel Mattos – MTb 26.865

Textos: Camila Lopes – MTb 76.835

Diagramação: Mauro Kasi

Fotos: Arquivo da Comunidade

Comunidade em Foco

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Alameda dos Flamboyants, s/nº
 Jardim das Palmeiras
 CEP: 13101-767 • Campinas • SP
 Tel.: (19) 3251.7618
www.comunidadesantarita.com.br

Tradição aos domingos

A missa acontece na capela do Flamboyant

Desde 2010, todos os domingos, às 10h30, é celebrada missa na Capela de Todos os Santos, localizada no Cemitério Flamboyant, administrado pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia.

Há um ano e meio, a missa é presidida pelo Padre Douglas de Moraes, Vigário Paroquial da Igreja Santa Rita de Cássia. “Acredito que existe uma comunidade fixa que frequenta semanalmente à capela. São pessoas que colaboram na liturgia e nas demais necessidades. Além disso, temos aqueles que vão para visitar os entes que faleceram e foram sepultados nos cemitérios”, explica.

Assim como o Padre Douglas, Darcy Paz de Pádua, frequentador das missas no Flam-

boyant, também acredita na formação de uma comunidade. “Estamos unidos em uma só oração e acabamos nos comunicando mais e melhor. E esta capela é convidativa e aconchegante”, afirma.

Regina Ferreira da Costa reitera as palavras de Darcy e acrescenta. “As celebrações são sempre profundas e tocantes. Sem falar, no ambiente da capela que é lindo e próximo da natureza”, comenta.

Monsenhor Fernando de Godoy Moreira, presidente da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, se tornou no mês de julho Pároco Emérito da Igreja Santa Rita de Cássia. A celebração da posse do novo pároco, Padre Carlos Donizeti da Silva, aconteceu no dia 12 de julho, com a participação do Arcebispo de Campinas, Dom Ailton José.



EJA



Ao lado, Monsenhor Fernando de Godoy Moreira e Marchini entregam uma lembrança aos formandos, junto com os encarregados de campo Níger e Wilson

Funcionários dos cemitérios participaram da Formatura da Fumec

A cerimônia aconteceu no dia 6 de julho

Desde 2007, a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia proporciona, em parceria com a Fundação Municipal para Educação Comunitária (Fumec), aulas de alfabetização e reforço escolar para funcionários e pessoas que trabalham na vizinhança dos cemitérios.

Neste ano, a turma orientada pela professora da Fumec, Raquel de Oliveira Pinto, está com 18 alunos matriculados. No dia 6 de julho, três funcionários da Comunidade, Adivanio de Melo, Antônio Costa de Oliveira e Gilcinei da Silva participaram da cerimônia de formatura,

recebendo o certificado de conclusão do 5º ano do Ensino Fundamental.

Para Raquel, a formatura é mais um incentivo para que continuem com os estudos. “O conhecimento abre as portas para novos horizontes e novas oportunidades não só profissionais como pessoais. Estamos muito felizes pelos formandos”, contou.

O grupo de alunos, com idades entre 24 e 63 anos, é formado por sepultadores, motoristas e auxiliares de limpeza, além de pessoas que trabalham na vizinhança.

Pai, meu amigo!

*Dia dos Pais será celebrado
em 9 de agosto*

O próximo dia 9, domingo, será marcado por homenagens a nossos queridos pais. A data é comemorada sempre no segundo domingo do mês de agosto. E nós, do Comunidade em Foco, não poderíamos deixar de homenagear estes homens que lutam todos os dias para o bem-estar de seus filhos.

Para isso, convidamos as crianças da Creche Santa Rita de Cássia e do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade) para nos contar histórias de seus pais e de seus desejos no futuro e os alunos da EJA (Educação de Jovens), funcionários dos cemitérios Aléias e Flamboyant – alguns deles já pais – que, por meio de um poema, traduziram o papel desta figura masculina tão importante.

Shutterstock / Slobodan Zivkovic



Ser pai para mim é maravilhoso
 Ser pai para mim é dar atenção
 Ser pai para mim é brincar
 Ser pai para mim é ser carinhoso
 Ser pai para mim é ser trabalhador para mãe faltar nada
 Ser pai para mim é ser honesto, ser modelo
 Ser pai para mim é dar educação formal e informal
 Enfim, ser pai é estar presente na vida do filho onde quer que ele esteja

Alunos EJA



"Gosto muito do meu pai. Ele se chama Jomatam e trabalha como jardineiro e brinca de esconde-esconde e de pega-pega comigo. Ele é muito legal."

Eloá Santos tem 5 anos e deseja ser no futuro médica, veterinária ou pintora.



"Meu pai se chama Marcos. Ele é humilde e uma ótima pessoa. Passeamos juntos sempre. E além de ser meu pai, ele também faz o papel de mãe."

Kamily Godoy tem 10 anos e será veterinária ou médica.



"Meu pai Edicarlles é pedreiro e constrói muitas coisas. Ele brinca comigo, me ajuda a construir meu avião de brinquedo e, juntos, fazemos cartas para minha mãe."

Heitor Barbosa Santos tem 5 anos e deseja ser piloto de corrida.



"Cidailson é o nome do meu pai. Ele me leva para passear no Parque Ecológico para ver os animais e brinca sempre comigo."

Daiane Silva tem 7 anos e quer ser veterinária.



"Meu pai é o Civaldo e sua profissão é manobrista. Gosto de brincar com ele e das memórias em que estamos juntos."

Viviana Lima Paz tem 6 anos e quer ser artista ou pintora.



"Meu pai se chama Clévis e trabalha como motorista. O que mais gosto é o abraço dele. A gente fica junto em casa e, às vezes, vamos à igreja."

Matheus Henrique tem 5 anos e será bombeiro.

Festa Junina da Creche Santa Rita reuniu 350 pessoas

O evento aconteceu em junho

A Creche Santa Rita de Cássia realizou no dia 13 de junho a tradicional Festa Junina, com o tema “Raízes da Cultura Caipira”.

Além das comidas e bebidas típicas, atividades como brincadeiras, bingo e apresentações de danças caipiras dos alunos da Creche e do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade) envolveram todos os presentes, que lotaram o salão de festas da instituição.

Atualmente a Creche Santa Rita de Cássia atende gratuitamente 165 crianças de 4 meses a 6 anos, sendo a maioria da Vila Brândina, Jardim São Fernando e Jardim Parapanema, bairros da região. São oferecidas na Creche atividades lúdicas, pedagógicas, jogos, brincadeiras, atividades esportivas, artísticas e culturais, possibilitando que todos ampliem e desenvolvam seus conhecimentos.



Sucesso na 5ª Feijoada Solidária

A renda é revertida para a Creche Santa Rita de Cássia e para o CEAC

A 5ª Feijoada Solidária promovida pela Creche Santa Rita de Cássia foi realizada no dia 21 de julho, na própria instituição.

Com formato diferente de outros eventos da instituição, a saborosa Feijoada tem agradado a todos e a cada ano vem sendo mais concorrida. Os convites são vendidos até os dias anteriores e as porções adquiridas são retiradas no dia, uma vez que a degustação não é feita no local.

Neste ano, foram vendidas cerca de 400 porções que servem até três ou quatro pessoas. Toda a renda arrecadada foi destinada à Creche Santa Rita e ao CEAC (Cultura e Arte na Comunidade).

“A Feijoada é uma ação realizada pelos diretores e diretoras da Creche Santa Rita, sob coordenação da Sandra Cunha e participação da Lú Gorayb, Lucia Elena Laraya Godoy e das funcionárias da Creche. Assim como nos

anos anteriores, o retorno é sempre muito positivo e a Feijoada é bem aceita por toda a comunidade. Inclusive, algumas pessoas até nos contaram que comeram a porção no domingo, segunda e terça-feira”, explica José de Vasconcelos Cunha, presidente do Centro Assistencial Santa Rita de Cássia – Unidade I – Creche Santa Rita de Cássia e Unidade II – CEAC (Cultura e Arte na Comunidade).



Melhorias no **CEAC** e na **Creche Santa Rita**

As salas de informática ganharam novos computadores e maior espaço

No mês de julho, o CEAC (Cultura e Arte na Comunidade) recebeu da Procter & Gamble (P&G) 37 novos computadores. As doações foram feitas por meio de uma solicitação do professor voluntário Marcelo Bernardo aos diretores das empresas. As novas máquinas passaram por manutenção e serão instaladas nos próximos dias.

Segundo Daniela Sanseverino, coordenadora do CEAC, a sala de informática também passará por novas melhorias. Serão construídas bancadas de madeira para otimizar o espaço e, com isso, serão colocados mais computadores para atender um maior número de crianças e adolescentes. “Com os novos computadores, os alunos terão mais qualidade nas aulas e irão aprender mais, uma vez que as antigas máquinas frequentemente travavam e o conteúdo do aprendizado acabava sendo prejudicado”, afirma Daniela.

Também em julho, a empresa Stancati Arquitetura e Design fez uma doação para a Paróquia Santa Rita de Cássia de 46 itens, entre CPUs, monitores, servidores e notebooks. Os equipamentos foram repassados para a Creche Santa Rita de Cássia com o objetivo de reestruturar a sala de informática e incrementar as oficinas do segundo semestre. Segundo a coordenadora da Creche Santa Rita de Cássia, Ruth de Almeida Coelho, os equipamentos da sala de informática eram antigos e dificultavam a instalação de programas adequados. “Com os equipamentos doados pela Stancati será possível realizar oficinas com conteúdo diferenciado e para um número maior de crianças”, explica.

Empresas doaram
83 novos itens de
informática para
aulas no CEAC e na
Creche Santa Rita



Novas turmas de **informática**

As aulas serão iniciadas em agosto

Após a finalização das melhorias que estão sendo feitas na sala de informática do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade), a instituição irá iniciar duas novas turmas com 14 alunos cada e com dois módulos diferentes, básico e avançado.

As aulas acontecem aos sábados e estão programadas para iniciarem na segunda quinzena de agosto. São ministradas pelo professor voluntário Marcelo Bernardo que iniciou o trabalho no CEAC em 2013 e, desde então, mais de 60 crianças e adolescentes já tiveram a oportunidade de aprender o módulo básico na área de informática.

O projeto CEAC atende diariamente e gratuitamente, no contraturno escolar, 100 crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 14 anos, a maioria moradora da Vila Brandina.





Dedicação à família e à Creche Santa Rita

Furiato é pai de 3 filhos e avô de 4 netos

Conhecido apenas como Furiato na Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, José Furiato do Nascimento é vice-presidente da Creche Santa Rita de Cássia há seis anos.

Natural da cidade de Itapuí, interior do estado de São Paulo, Furiato é formado em Administração de Empresas pela PUC-SP. Após alguns anos na capital, mudou-se para Campinas, em 1978, para trabalhar na área de informática na CPFL.

Hoje, aposentado, ele conta que dedica grande parte de seu tempo para acompanhar as ações da Creche. “Vou quase diariamente até a

instituição e me sinto muito realizado com este trabalho. Busco me envolver em todas as áreas, inclusive em eventos, angariando fundos para os projetos”, comenta.

Pai de três filhos, Marcelo, Gustavo e Ricardo, e avô de quatro netos, João, Victor, Henrique e uma menininha a caminho, Furiato afirma que a paternidade é maravilhosa, mas muito trabalhosa. “A gente se preocupa com eles do nascimento até a vida adulta. Com os netos, também existe esta preocupação, mas existe uma liberdade e uma realização ainda maior. Ser pai e avô é tudo para mim”, finaliza.

Artigo

Ajuda no lugar de acusação

Hoje faço um pedido às mães e aos pais que têm filhos pequenos que frequentam escola, e aos professores e outros profissionais que trabalham em educação infantil. Mas, antes, faço um convite. Vamos passear um pouco pelo universo da criança de menos de seis anos para buscar um olhar mais sensível e empático com algumas das atitudes que costumam ocorrer nessa idade.

Até os três anos a criança morde. E ela não morde porque é agressiva, porque não tem limites, porque é mimada ou coisas do gênero. Ela morde por razões diferentes.

O nascimento dos dentes permite que o bebê, pela primeira vez, consiga atuar no meio que o acolhe. Os dentes são o instrumento que permitem que ele seja ativo e participante no mundo. É por isso que as mordidas nos seios das mães que amamentam são frequentes. É uma maneira de o bebê fazer contato com ela!

Busca de contato: essa é uma das maiores razões das mordidas. A criança, que usa a boca para explorar e conhecer o mundo, morde porque gostaria de beijar, morde porque gostaria de ter só para si –engolir é se apossar–, morde para se comunicar.

Mas a criança morde também porque é contrariada, quando quer algo para si e o objeto está com outra criança ou se quer estar próxi-

ma de um colega que prefere brincar sozinho ou longe dela. Mas essa reação não significa agressividade. É uma reação igual à que qualquer pessoa tem nas mesmas condições, apenas adaptada às possibilidades de sua idade.

É aos poucos que ela aprende que deve conter essa atitude, ou trocar por outra, mas esse aprendizado não costuma acontecer plenamente antes dos três anos.

A criança um pouco maior empurra colegas, bate neles, briga, corre de um lado para outro e, assim, machuca outras crianças. Mas isso não significa, também, agressividade no mau sentido. Sim: há a boa agressividade, que é a que nos faz resistir e agir no mundo, não é? E é exercitando sua agressividade plenamente que a criança aprende a difícil arte da convivência interpessoal.

Muitas vezes, a criança agride porque não consegue encontrar palavras para expressar o que gostaria, então usa seu corpo para se manifestar. Outras vezes, a criança, como a menor que morde, apenas busca contato de um jeito destrambelhado. E outras, ainda, bate porque foi sutilmente provocada.

Também é aos poucos que a criança aprende –se bem ensinada– que bater, empurrar, maltratar com seu corpo outra criança não é uma boa maneira de se comunicar com ela.

O acesso à linguagem permite que expresse em palavras o que sente.

Há crianças que batem mais, que mordem mais? Sim, há crianças com maior energia vital, que se expressam dessa maneira. Mas isso não as torna agressivas.

Volto agora ao meu pedido: se seu filho chegar em casa com marcas de mordida, não precisa se desesperar. Ou se seu filho morde outra criança, não precisa se envergonhar. Se seu filho bate ou apanha, resista à tentação de se meter. Em geral, eles se resolvem.

Aos professores, peço que, ao avisar os pais que o filho foi mordido ou apanhou, não digam quem foi o autor do ato. Isso não ajuda em nada.

Não culpe a criança que morde ou bate. Não reclame dela para a escola, para os pais dela ou para os outros pais.

Compreenda o comportamento da criança em vez de acusá-la. Precisamos parar de julgar as crianças pequenas. Elas precisam de nossa ajuda, não de nossa acusação.

Rosely Sayão

é psicóloga e consultora em educação.

Artigo extraído da Folha de S.Paulo publicado em 21 de abril de 2015